

# TU PESCAS, EU FILMO (2019) E O TRABALHO AMADOR

LUCAS TAVARES

May 1973, i buy a camera, i want to start filming by myself and for myself. Professional cinema does no longer attract me. To look for something else i want to approach the every day, above all in anonymity. It takes time to learn how to do it

David Perlov in *Diary Part 1* (editado em dvd pela revoir de 0:14 a 0:45)

*«Amateur» is a word which, in the Latin, meant «lover»: but today it has become a term like «Yankee» («Amateur-Go-Home»), hatched in criticism, by professionals who so little understand the value of the word or its meaning that they do honor it, and those of us who identify with it, most where they think to shame and disgrace in their usage of it.*

Stan Brakhage in *Essential Brakhage*

Selected writings by Stan Brakhage. Texto disponível na internet em <https://hambrecine.com/2014/05/28/amateurbrakhage/>

Este filme foi desenvolvido no período escolar de outubro de 2018 a fevereiro de 2019, no âmbito da cadeira de laboratório de «Storytelling Digital» do curso de Cinema e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o acompanhamento de 3 professores: Sofia Batista, Jorge Barcelos e José Azevedo. A proposta inicial começou por ser a de realizar um filme sobre a comunidade piscatória do Douro, mas, logo após uma primeira entrevista com um pescador da região, mudou bastante o seu rumo. O filme final teve a sua pré-produção em dezembro de 2018, momento onde a entrevista foi realizada, com filmagem na primeira quinzena de janeiro e pós-produção na segunda.

Em cinema, o termo «amador» aparece-nos carregado de significado: em vários fóruns e *blogs* encontramos o termo com conotação pejorativa a um cinema ou cineasta que «falha» a linguagem clássica cinematográfica, ou que possua «imperfeições técnicas» como planos tremidos filmados à mão, desfoque, etc. «Amador» é um termo que, verticalmente, surge com uma carga pejorativa, mas que, horizontalmente, é motivo de orgulho para quem faz os filmes. Isso mesmo podemos ver tanto nos comentários iniciais de Brakhage ou de Perlov, dois realizadores que já eram reconhecidos como «grandes» cineastas, mas que decidem abandonar essas práticas profissionais e procurar o cinema dito «amador». Então, de que forma podemos opor o cinema amador e o cinema profissional? O festival de cinema amador WIPE assume no seu regulamento que o único requerimento para participar no festival é que o autor não tenha passado por uma escola de cinema<sup>1</sup>. Definição semelhante à que Bernardette Lyra faz do cinema periférico e de

---

<sup>1</sup> Regulamento completo disponível em <https://filmfreeway.com/WIPE>

bordas, a ausência de formação filmica<sup>2</sup>. Aqui encontramos um problema e uma contradição, quando realizadores como Terry Gilliam, Stanley Kubrick e alguns mais, nunca passaram por uma escola de cinema<sup>3</sup>, e a eles nunca foi atribuído o termo «amador». Para além disso, e considerando tantos realizadores que vêm de outras formações como a arquitetura ou as artes plásticas, será o estudo de cinema assim tão relevante para essa diferenciação? Será qualquer tipo de estudo? Por outro lado, temos o festival de cinema amador britânico, que tem como único requerimento a ausência de lucro, aceitando patrocínios e financiamentos somente para cobrir os custos da produção e com a condição de que nenhum dos envolvidos seja pago pelo seu trabalho<sup>4</sup>. Aqui entramos numa definição do cinema amador num sentido económico. Mas será necessária essa ausência total de lucro para se criar essa diferenciação? Por tudo isso, acabei por fazer este filme. Talvez a definição de cinema amador seja mais próxima da pesca lúdica: pesca como piada, pesca realizada quer como atividade de lazer, quer como atividade de introspeção, onde há a possibilidade de se fazer algum dinheiro com o pouco que se pesca, mas dinheiro e prática essas insuficientes para uma dependência económica dessa atividade.

Aceda ao filme através do seu telemóvel aqui:



Hiperligação para o filme: <https://youtu.be/aCHfIyszYFY>

---

<sup>2</sup> Lyra, Bernardette (2009). «Cinema periférico de bordas». *Revista do Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo*, vol. 6, n.º 15, pp. 31-47. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/145/145>.

<sup>3</sup> Informação e lista completa disponível em: <https://www.raindance.org/top-10-self-taught-filmmakers/>.

<sup>4</sup> Regulamento completo disponível em: <https://filmfreeway.com/BritishInternationalAmateurFilmFestival-881896>.